

ENCONTRO DE BATERISTAS DE MANACAPURU: O IMPACTO NA EDUCAÇÃO MUSICAL

MEETING OF MANACAPURU DRUMMERS: THE IMPACT ON MUSIC EDUCATION

¹Álvaro Daniel da Silva Farias

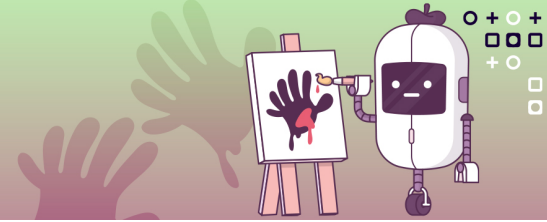
¹Universidade Federal do Amazonas – alvaro.farias@ufam.edu.br

RESUMO: O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Artes da UFAM. Parte de uma revisão bibliográfica e traz narrativas e se utiliza como contextualização o evento artístico cultural **Encontro de Bateristas de Manacapuru -EBM**, uma conferência musical que ocorre em um município do estado do Amazonas, distante 80Km da capital, Manaus. O trabalho traz fatores sociais, econômicos, culturais e educativos, revelados por meio de entrevistas remotas e presenciais com compositores e produtores do evento que possibilitaram a criação de um perfil dos instrumentistas “bateristas”. Nesse sentido, o trabalho privilegia o local, o espaço e o tema, demonstrando que essa modalidade de evento se consolida como mais uma manifestação intercultural dentro da região norte do Brasil.

PALAVRAS CHAVE Encontro de Bateristas, Educação Musical, Manacapuru, Amazonas.

ABSTRACT: *This work is the result of a research developed within the scope of the Scientific Initiation Program of the Faculty of Arts of UFAM. It starts from a bibliographical review and presents narratives and uses as contextualization the artistic cultural event **Encontro de Bateristas de Manacapuru**, a musical conference that takes place in a city in the state of Amazonas, 80 km away from the capital, Manaus. The work brings social, economic, cultural and educational factors, revealed through remote and in-person interviews with composers and producers of the event that allowed the creation of a profile of the instrumentalist’s “drummers”. In this sense, the work privileges the place, the space and the theme, demonstrating that this type of event is consolidating itself as another intercultural manifestation within the northern region of Brazil.*

KEYWORDS: Battery; Manacapuru; Meeting; Amazon.



1. INTRODUÇÃO

O envolvimento social que a bateria tem oferecido ao município de Manacapuru, interior do Amazonas, é foco desse recorte de investigação apoiada em Programa de Iniciação Científica. O encontro de bateristas trouxe, segundo pudemos verificar ao longo da revisão obtida e entrevistas com sujeitos diretamente relacionados ao tema, aspectos relevantes ao ensino musical e movimentação econômica desta parte de nossa região. Assim, veremos neste resumo uma nova reflexão sobre como a memória adquirida neste trabalho pode ser considerada como um suporte teórico para o ensino das artes em várias frentes de ação.

Como sujeito desta pesquisa, podemos definir que são as pessoas que organizam e participam deste evento, denominado "Encontro de Bateristas de Manacapuru". Esses têm em comum entre si, o instrumento percussivo compreendido como "Bateria". Os senhores Izequias, Jonathas, Mackcionilson e Mário Júnior que são os organizadores e participantes do evento, irão contribuir nesta pesquisa através de entrevistas e depoimentos sobre o evento, falando como surgiu a ideia deste e quais os objetivos pretendidos e alcançados.

A pesquisa teve a duração de um ano, iniciando em agosto de 2022 e terminando em agosto de 2023. A tarefa de entrevistar, redigir e interpretar as narrativas trazidas pelos sujeitos da pesquisa, foi de certa forma uma tarefa árdua, devida as pesquisas in loco serem em outro município, e depender de transporte, conciliando com a agenda dos entrevistados. O trabalho conclui entendendo que esta investigação científica tem a oportunidade de mostrar a todos, que no Amazonas, a arte musical reforça nossos laços identitários cultural e faz parte do cotidiano de nossa gente.

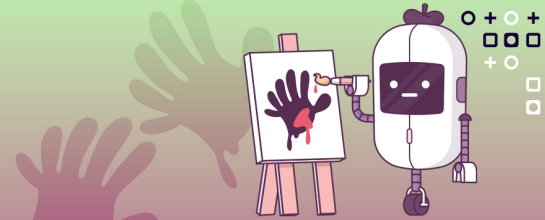
2. MÉTODO

O estudo em questão é uma verificação estratégica sobre o Encontro de Bateristas de Manacapuru como ação cultural e de impacto social. Para esse, dedicamos 12 meses de investigação dentro de um programa de iniciação científica, resultando na elaboração de um relatório maior, ao qual retiramos esse recorte. Como abordagem inicial, tivemos o interesse pela revisão bibliográfica até o momento em que sentimos real necessidade de ir a campo para entrevistas semi-estruturadas com sujeitos importantes para desenvolvimento do evento em si. É baseado no foco da qualidade e quantidade de dados obtidos pois, verificou aspectos educacionais e econômicos depois da criação do primeiro encontro de bateristas da cidade.

3. TEORIAS RELACIONADAS AO TEMA

3.1. O INSTRUMENTO BATERIA

Segundo Barsalini (2018), a origem do instrumento percussivo bateria como vemos hoje, teve seu início no século XIX nos Estados Unidos, onde começou a se usar simultaneamente os pés e as mãos na percussão de tambores e pratos. Três instrumentos que hoje compõe a bateria, formavam o naipe de percussão desta época, são eles: o bumbo, a caixa e o prato. De acordo com Cohon (2018), essa junção de diferentes instrumentos de percussão se consolidou na década de 1930 com o sucesso do baterista Gene Krupa junto à Benny Goodman Big Band na era do swing. Krupa idealizou a inclusão dos tom-toms com afinação definida, resultando na padronização do kit bateria moderno sendo o bumbo, caixa, tom e surdo.



3.2. O ENCONTRO:

Conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2017) Encontro é uma reunião de uma determinada comunidade científica, onde pesquisadores e outros profissionais, apresentam resultados de suas pesquisas sobre determinada área ou tema, podendo haver debates sobre temas relevantes no âmbito da área, bem como palestras, conferências, painéis, entre outros.

3.3. O LOCAL DA PESQUISA:

A pesquisa foi realizada no município de Manacapuru-AM, através de formulários e entrevistas presenciais, tanto dos organizadores, quanto dos músicos participantes do evento. “Podemos dizer que estar no local onde o evento ocorre corresponde à melhor ocasião para registro”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 105). Manacapuru é um município brasileiro localizado na região Metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas, é a quarta cidade mais populosa do estado com 99.613 mil habitantes. Situada às margens do Rio Solimões, a 93 quilômetros da capital Manaus. Fundada em 1786, originou-se de uma aldeia de índios muras, por volta do século XVIII. Conhecida nacionalmente como "A Princesinha do Solimões", seus atrativos naturais são conhecidos nacionalmente, assim como sua tradicional festa popular, o "Festival de Ciranda de Manacapuru", o que coloca o município entre os mais visitados por turistas na Amazônia.

4. NARRATIVAS PARA A IDEIA DE CONTRIBUIÇÃO DA BATERIA NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO

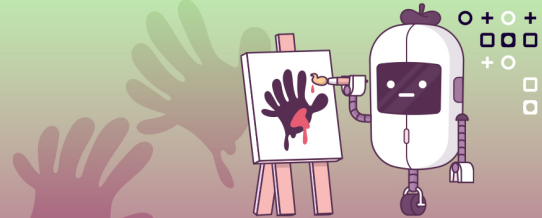
Nesta etapa, se fez necessário contactar os sujeitos desta pesquisa para obtermos as suas narrativas sobre o evento, o primeiro a aceitar foi o senhor Izequias que em seguida nos apresentou os outros integrantes que compõem este projeto, os senhores; Jonathas, Mackcionilson e Mário Júnior. Agendamos as entrevistas, e estas, foram feitas via aplicativo de mensagens instantâneas e in loco.

Narrativas são relatos transmitidos por indivíduos que vivenciaram um acontecimento, segundo Duarte (2018), as narrativas trazem à tona a afetividade e a admiração em torno do personagem lembrado. Sendo a narrativa uma das bases de sustentação da história oral. Oralidade é forma particular que cada indivíduo possui ao narrar suas memórias vivenciadas anteriormente.

A história oral, ainda segundo Duarte, é uma metodologia que nos possibilita ampliar as possibilidades de interpretação do passado, nos dando acesso a historicidade de informações privadas, contemplando ainda que, a história oral, não diz respeito somente ao evento, mas também ao lugar e ao significado do evento dentro da vida dos narradores.

4.1. NARRATIVAS DE IZEQUIAS: NOÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DO EBM

Em entrevista para esta pesquisa, Izequias da Conceição Martins, 36 anos, natural de Manacapuru-AM, músico e coordenador de eventos, revela que o encontro de bateristas de Manacapuru surgiu da ideia de dois bateristas, Jonatas Santos e Izequias Martins, que nesta ocasião, estavam participando pela primeira vez do 2º Encontro de Bateristas de Manaus que teve sua edição no mês de março de 2017. Em suas palavras, “Essa nossa participação foi o suficiente para pegarmos experiências para que então no dia 15 de dezembro de 2017 realizássemos o 1º Encontro de Bateristas de Manacapuru, que teve a participação de 13 bateristas”. Ainda segundo Izequias, daí por diante não pararam mais, e no dia 15 de dezembro de 2018 realizaram o 2º Encontro de Bateristas de Manacapuru, que contou com a



participação de 30 bateristas. O 3º Encontro de Bateristas de Manacapuru, foi realizado no dia 26 de outubro de 2019, na qual 47 bateristas participaram ativamente do evento.

Notoriamente ano após ano, crescia o número de músicos percussionistas que participavam do evento, mas, no ano de 2020, devido à pandemia do COVID-19, tornou-se inviável e impossibilitado a realização do que seria o quarto encontro. No ano seguinte em 2021, exatamente no dia 30 de outubro, houve a realização do 4º Encontro de Bateristas de Manacapuru, com a participação de 30 bateristas, esse número menor de participação segundo o entrevistado, deu-se por conta da precaução dos participantes em relação a aglomeração de pessoas, tendo em vista que a pandemia ainda não havia terminado de fato. Porém no dia 15 de outubro de 2022, houve a realização do 5º Encontro de Bateristas de Manacapuru, que contou com a participação de 37 bateristas, Izequias ressalta que este último encontro foi repercutido em todo o Amazonas tornando-se a melhor edição já realizada.

Em entrevista Izequias nos apresenta que a equipe responsável pela organização do evento Encontro de Bateristas de Manacapuru, é formada por quatro membros sendo eles; Jonatas Santos (Designer da equipe), Mackcionilson Portella (Diretor de comunicação e imprensa), Mário Júnior (Coordenador de ensaios) e, Izequias Martins (Coordenador geral). Ainda segundo Izequias, o Encontro de Bateristas é um evento que tem o intuito de agregar, não fazendo distinção de classe social, cor ou raça, e que a cada ano cresce o interesse das pessoas pelo evento, tanto de idosos como também de crianças. Ele destaca que neste 5º encontro no ano de 2022, houve participação de crianças de apenas três anos de idade, e uma senhora de 73 anos que nas palavras dele, “quebrando tudo na bateria”, termo utilizado para dizer que a baterista em questão deu um verdadeiro show de performance com seu instrumento. Izequias faz questão de salientar que esse encontro é um evento livre, sempre aberto ao público, sem vínculo político e que já se tornou tradição na cidade de Manacapuru.

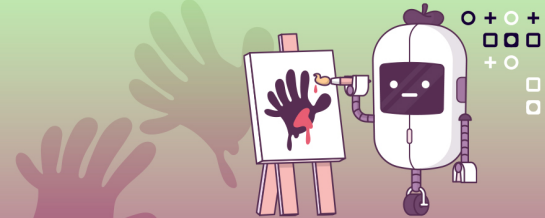
4.2. NARRATIVAS DE JONATHAS: IMPACTOS PEDAGÓGICOS NO MUNICÍPIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Para obtermos os resultados voltados ao amadurecimento do uso da bateria no município de Manacapuru, nos propomos entrar em contato com os próprios músicos entrevistados partindo de um questionamento padrão. Para essa, vamos arguir os participantes sobre como eles veem o desenvolvimento da bateria desde o primeiro encontro, se houve um aumento da procura por classes, pelo o próprio instrumento e se o quantitativo de participantes reflete significativamente como algo a ser considerado crescente nesse aspecto.

Nesta nova etapa de entrevistas, o músico e designer Jonathas dos Santos Silva de 39 anos, ao responder sobre como ele vê o desenvolvimento do instrumento bateria em Manacapuru desde o primeiro encontro, ele diz que o EBM - Encontro de Bateristas de Manacapuru é sem dúvidas um divisor de águas no que tange o desenvolvimento da bateria no município, em suas próprias palavras; “hoje somos vistos como a classe musical mais organizada e atuante do interior do estado do Amazonas”. Foi perguntado também se houve um aumento da procura por classes, pelo o próprio instrumento, e em resposta, ele afirma que sim, que inclusive abriram novas escolas de músicas no município, na qual estas organizam eventos educativos como workshops e oficinas de instrumentos percussivos como a bateria.

Ao falarmos sobre o quantitativo de participantes das edições do EBM - Encontro de Bateristas de Manacapuru, Jonathas enfatiza que, no decorrer dos anos, tanto o público que participam ativamente no evento quanto o público expectador, tem crescido consideravelmente.

Ao analisar as narrativas de cada sujeito desta pesquisa, pude compreender que estes partilham de uma mesma ideologia, e que buscam alcançar um efeito social positivo na educação musical local onde



realizam o EBM - Encontro de Bateristas de Manacapuru, de formas similares eles narram a origem da ideia que deu início ao evento, com entusiasmo destacam a evolução que este teve desde o 1º ao 5º EBM - Encontro de Bateristas de Manacapuru, em acordo relatam também a administração e organização das tarefas de cada integrante da equipe, e destacam que não utilizam de apoio público, que o evento é realizado totalmente de maneira independente, e dão ênfase que o EBM - Encontro de Bateristas de Manacapuru, tornou-se um evento tradicional no município de Manacapuru, encantando pessoas de todas as idades, que ficam admiradas com a versatilidade do instrumento percussivo bateria. Todos os sujeitos, através de suas interpretações narradas, demonstraram-se confiantes em dar continuidade ao evento e anseiam evoluir ainda mais nessa contribuição para a educação musical no município de Manacapuru.

5. CONCLUSÃO

A tarefa de entrevistar, redigir e interpretar as narrativas trazidas pelos sujeitos da pesquisa, foi de certa forma uma tarefa árdua, devida as pesquisas in loco serem em outro município, e depender de transporte, conciliando com a agenda dos entrevistados. Este trabalho, herdei do Mário Raimundo Ferreira Souza Junior, que inicialmente era o discente pesquisador deste projeto, e que por motivos particulares não pode dar continuidade, passando assim para mim a missão de estar fazendo este estudo.

Dedico esta pesquisa a toda comunidade científica interessada nas artes, sobretudo aos pesquisadores da arte musical que estão sempre buscando através das pesquisas, trazer a todos aos interessados, a evolução e o desenvolvimento desta nos mais diversos lugares do mundo. Agradeço aos participantes entrevistados que puseram-se à disposição e narraram suas memórias sobre o nosso objeto de pesquisa, fornecendo dados importantes para que pudéssemos compreender a grandeza e o impacto educacional desde movimento musical.

Os impactos causados por uma movimentação de um evento como esse que se assemelha a uma congregação, podem de fato mudar pelo menos uma vez ao ano, o viés cultural de uma cidade como Manacapuru. A bateria hoje não é, mas um simples instrumento na cidade de Manacapuru, ela assume um caráter didático e musical.

6. REFERÊNCIAS

BARSALINI, Leandro. Sobre baterias e tamborins: os jazz bands e a batucada de samba. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 70, p. 59-77, ago. 2018.

CASTAGNA, Paulo. A musicologia enquanto método científico. Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas, n. 1, 2008. p. 7-31. ISSN 1984-350X.

COHON, João Casimiro Kahil. A bateria múltipla e suas performances. XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Manaus – 2018.

FERNANDES, Sujatha. Quem pode parar os tambores? Duke University Press, 2010.

LOPES, Eduardo. Breve reflexão sobre o baterista ao longo da história: do entertainer ao solista. 2018.

PRODANOV, Cleber cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.